



CLIPPING ELETRÔNICO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

Recortes de notícias sobre educação

Volta às aulas 2012

Ensino médio em tempo integral

(DC, Reportagem Especial, pág. 20)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 11-12-13/02/2012



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Volta às aulas 2012	Data: 13/02/12
Assunto: Ensino em tempo integral		Página: 20

Ensino em tempo integral

A volta às aulas amanhã será diferente para 15,5 mil estudantes da rede estadual. No currículo, além das tradicionais matérias, haverá disciplinas de cultura, informática e empreendedorismo. É o ensino médio integral inovador – uma aposta da Secretaria de Estado da Educação para atrair jovens para a escola. É o primeiro ano da proposta que chega a 40 escolas estaduais, onde os alunos passarão nove horas do dia – das 8h às 17h com uma hora de almoço – de segunda a sexta-feira. Em outros 60 colégios, os estudantes terão período integral três vezes na semana e vão se preparar para migrar para o novo modelo. Serão 75 municípios atendidos. O investimento é de R\$ 130 milhões.

Quando soube que ficaria o dia inteiro na escola, Victor Magalhães, 14 anos, aluno do Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, ficou assustado. Ele terminou a oitava série, em um período de quatro horas com 15 minutos de intervalo, e está indo para o primeiro ano do ensino médio inovador. O garoto que sempre fez atividades à tarde achou que teria que abrir mão delas, principalmente do futebol.

– Depois me esclareceram que eu passaria três dias, segunda, quarta e sexta. Não acho que será cansativo porque eu já estava acostumado a passar o dia inteiro no Centro – revela o garoto, que mora no Bairro Tapera, Sul da Ilha.

O estudante acredita que com esse modelo de ensino médio estará mais bem preparado para o vestibular. A mãe do estudante, Benta Magalhães, também gostou da proposta, apresentada para ela e outros pais.

– Se eu tivesse que bancar, não teria condições. Eu acredito que quanto mais estudo, melhor. Vai ser de uma grande ajuda para a gente – relata Benta.

Oferta para 22% dos matriculados

O modelo será aplicado para 22% dos alunos de primeiro ano, que teve em 2012, 69,2 mil matrículas. A ideia é que, em 2014, cerca de 100 mil alunos de ensino médio (50%) passem mais tempo na escola.

As cem unidades escolhidas foram aquelas que tinham apenas o ensino médio ou também os anos finais do ensino fundamental. O secretário da Educação, Marco Tebaldi, explica que em 2013, elas terão o primeiro e o segundo ano atendi-

dos pela proposta. Em 2014, serão os três anos. Está no planejamento da secretaria aumentar também o número dos colégios. O projeto pretende atrair e manter os jovens na escola. Dados da secretaria revelam que 53 mil alunos entre 15 e 17 anos abandonaram os estudos, e outros 71 mil ainda cursam o ensino fundamental. São 40% dos jovens sem frequentar o ensino médio.

Enquanto a secretaria aposta no ensino médio, o fundamental começa a ser transferido para os municípios. A municipalização começou neste ano em 70 cidades. Para a implantação do sistema, o Estado repassará cerca de R\$ 40 milhões.

julia.antunes@diario.com.br

Vai ter greve?

A volta às aulas está garantida, mas por quanto tempo? É o que tem se perguntado a comunidade escolar. A greve do último ano foi interrompida em julho, depois de 62 dias, em assembleia geral dos professores, que optaram interromper o movimento, para ficar em estado de greve. No dia 15 de março, os trabalhadores voltam a se reunir para decidir se retornam à paralisação. De acordo com a coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvetete Bodin, a categoria quer a retomada das discussões com o governo sobre a recomposição da carreira e pede o reajuste do piso em 22% – mesmo que o valor não tenha sido definido pelo Ministério da Educação. Para Alvetete, o aumento é conhecido e não é preciso esperar o ministério.



Orientação para toda a vida do aluno

Os alunos que passarem o dia inteiro na escola terão na grade curricular disciplinas de empreendedorismo, artes, informática e esportes. A diretora de educação básica, Gilda Marcondes Penha, esclarece que não se trata de ter aulas tradicionais no turno e as outras, no contraturno. O currículo será mesclado.

– Quando falamos em ensino médio integral é para o aluno se preparar para a vida – explica.

Os estudantes poderão escolher uma modalidade de esporte e uma de cultura. Nas aulas de informática, a ideia é que eles aprendam a dominar programas e ferramentas. As aulas de inglês terão foco na conversação. Uma empresa será contratada para aplicar a metodologia. Para preparar os profissionais, a secretaria ofereceu cursos de capacitação. Na primeira semana do mês, os 230 gerentes regionais e a equipe pedagógica deles estiveram reunidos em Treze Tílias, para preparem e organizarem o início do ano letivo. Os 1,6 mil professores das escolas que receberão o ensino médio integral e inovador ficarão em curso até amanhã, quando as aulas retornam.

– Elegemos o ano de 2012, como o ano de capacitação dos professores – ressalta Gilda.

Experiência que pode ser positiva

Passar oito horas na escola pode ser uma experiência positiva para os jovens, desde que o currículo seja atraente e bem equilibrado. É o que defendem especialistas em educação. A psicóloga, Táhiana Brittes, é a favor do modelo, mas observa que ele precisa ter um bom planejamento, com professores preparados e boa infraestrutura.

– A gente está vivendo um momento em que o jovem precisa de muitos estímulos – observa.

Ela acrescenta que o adolescente pode não estar pronto para a mudança. Por isso, a adaptação precisa ser feita de maneira lenta.

– É uma mudança de rotina e afetiva. O jovem vai precisar de tempo para se acostumar – conclui.

A psicóloga Karina Filomeno acredita que é preciso ter um modelo planejado. Para o currículo ser atrativo, ela afirma que as disciplinas devem envolver atividades lúdicas.

JULIA ANTUNES LORENÇO

Em 40 escolas catarinenses, 15,5 mil alunos rede estadual vão passar nove horas do dia, de segunda a sexta-feira. Em outros 60 colégios o modelo começa a ser implantado três vezes por semana.

Os estudantes da rede estadual em 2012

Ensino Médio

1º ano	69.246
2º ano	64.693
3º ano	52.336
Total	186.275

Ensino Fundamental

Séries iniciais (1ª a 5ª)	128.006
Séries Finais (6ª a 9ª)	183.790
Total	313.796



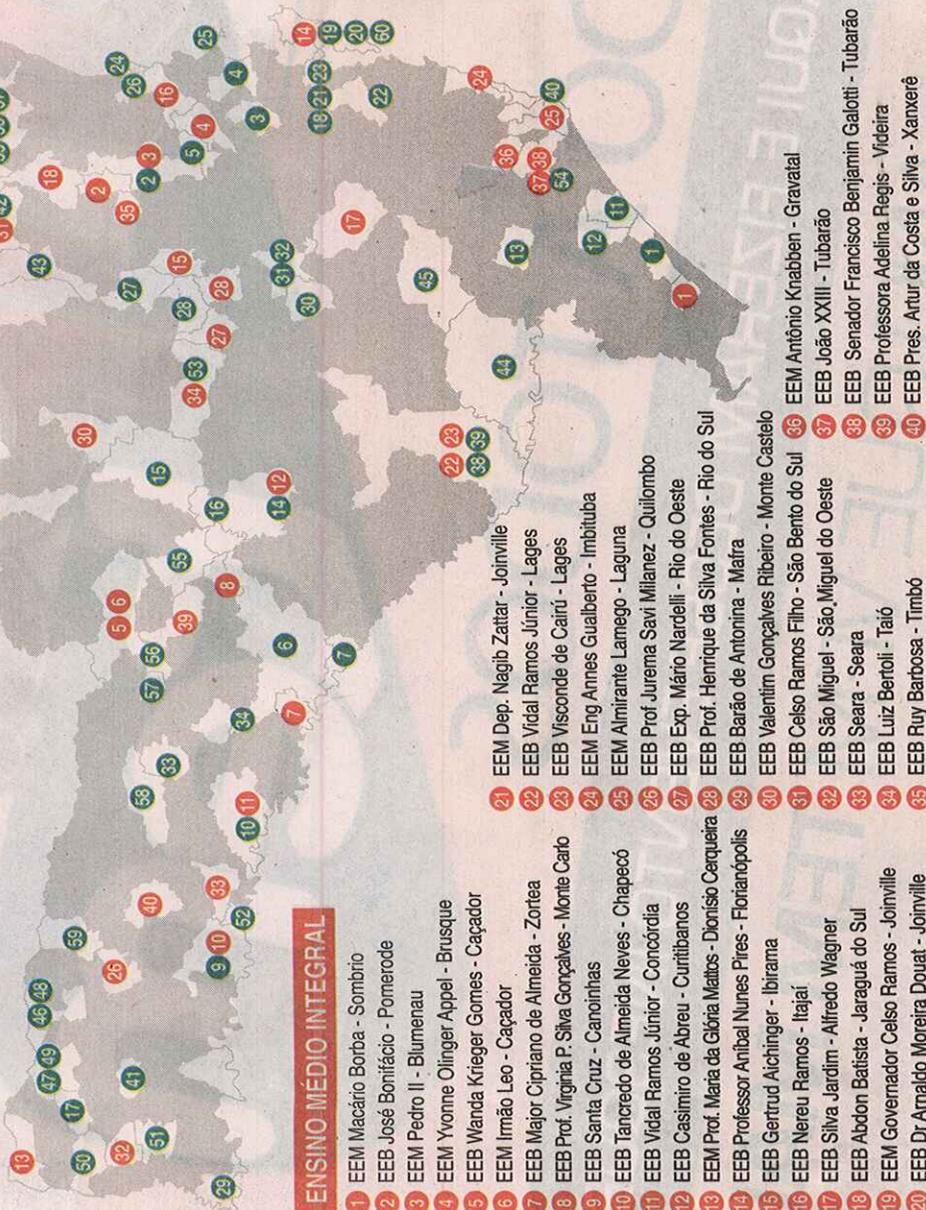
Eu achei a proposta bem interessante. Não acho que será cansativo porque eu já estava acostumado a passar o dia inteiro no Centro.

VICTOR MAGALHÃES
Estudante do Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis





Os dois modelos implantados no Estado



ENSINO MÉDIO INOVADOR

- 1 EEB de Araranguá - Araranguá
- 2 EEB Luiz Delfino - Blumenau
- 3 EEB São João Batista - São João Batista
- 4 EEB Cruz e Souza - Tijucas
- 5 EEB João Boos - Guabiruba
- 6 EEB Paulo Blasi - Campos Novos
- 7 EEB José Cesário Brasil - Celso Ramos
- 8 EEB Almirante Barroso - Canoinhas
- 9 EEB Professor Nelson Horostecki - Chapecô
- 10 EEB Prof. Olavo Ceco Rigon - Concórdia
- 11 EEB Prof. Maria da Glória Silva - Içara
- 12 EEB Gov. Heriberto Hülse - Criciúma
- 13 EEB Walter Holthausen - Lauro Müller
- 14 EEB Solon Rosa - Curitibaanos
- 15 EEB Irmã Irene - Santa Cecília
- 16 EEB Urbano Salles - Frei Rogério
- 17 EEB Prof. Osni Paulino da Silva - Anchieta
- 18 EEB Laércio Caldeira de Andrade - São José
- 19 EEB Getúlio Vargas - Florianópolis
- 20 EEB Dom Jaime Barros Câmara - Florianópolis
- 21 EEB Cecília Rosa Lopes - São José
- 22 EEB Nereu Ramos - Santo Amaro da Imperatriz
- 23 EEB Wanderley Júnior São José
- 24 EEB Manoel Henrique de Assis - Penha
- 25 EEB Maria Rita Flor - Bombinhas
- 26 EEB Adelaide Konder Reis - Navegantes
- 27 EEB. José Clemente Pereira - José Boiteux
- 28 EEB. Cecília Ax - Presidente Getúlio
- 29 EEB São Vicente - Itapiranga
- 30 EEB. Prof. Frederico Probst - Petrolândia

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

- 1 EEM Macário Borba - Sombrio
- 2 EEB José Bonifácio - Pomerode
- 3 EEM Pedro II - Blumenau
- 4 EEM Yvonne Olinger Appel - Brusque
- 5 EEB Wanda Krieger Gomes - Caçador
- 6 EEM Irmão Leo - Caçador
- 7 EEB Major Cipriano de Almeida - Zortea
- 8 EEB Prof. Virginia P. Silva Gonçalves - Monte Carlo
- 9 EEB Santa Cruz - Canoinhas
- 10 EEB Tancredo de Almeida Neves - Chapecô
- 11 EEB Vidal Ramos Júnior - Concórdia
- 12 EEB Casimiro de Abreu - Curitibaanos
- 13 EEM Prof. Maria da Glória Mattos - Dionísio Cerqueira
- 14 EEB Professor Anibal Nunes Pires - Florianópolis
- 15 EEB Gertrud Aichinger - Ibirama
- 16 EEB Nereu Ramos - Itajaí
- 17 EEB Silva Jardim - Alfredo Wagner
- 18 EEB Abdou Batista - Jaraguá do Sul
- 19 EEM Governador Celso Ramos - Joinville
- 20 EEB Dr Arnaldo Moreira Douat - Joinville

- 31 EEB Vereador Paulo França - Ituporanga
- 32 EEB. Aleixo Dellagiustina - Ituporanga
- 33 EEB Vitorio Roman - Vargem Bonita
- 34 EEB Joaquim D'Agostini - Lacerdópolis
- 35 EEB Osvaldo Aranha - Joinville
- 36 EEB Professora Jandira D'Ávila - Joinville
- 37 EEB Tufi Dippe - Joinville
- 38 EEB Godofim Nunes de Souza - Lages
- 39 EEB Nossa Senhora do Rosário - Lages
- 40 EEB Saul Ulysséia - Laguna
- 41 EEB Nossa Senhora da Salete - Maravilha
- 42 EEB Prof. Carlos Zipperer - São Bento do Sul
- 43 EEM Manoel da Nóbrega - Rio Negrinho
- 44 EEB Manoel Cruz - São Joaquim
- 45 EEB Araújo Figueiredo - Urubici
- 46 EEB Soror Angelica - São Lourenço do Oeste
- 47 EEB Raul Pompeia - Campo Eré
- 48 EEB Rui Barbosa - São Lourenço do Oeste
- 49 EEB Ermilio Garrastazu Médici - Campo Eré
- 50 EEB. Sara Castelhana Kleinkauf - Guaraciaba
- 51 EEB. Everardo Bakheuser - Descanso
- 52 E.E.B Francisco Maciel Bageston - Paial
- 53 EEB Leopoldo Jacobsen - Taió
- 54 EEM Dite Freitas - Tubarão
- 55 EEB Gonçalves Dias - Fraiburgo
- 56 EEB Governador Bornhausen - Arroio Trinta
- 57 EEB Cecília Vivian - Salto Veloso
- 58 EEB Dom Vital - Ponte Serrada
- 59 EEB João Roberto Moreira - São Domingos
- 60 Instituto Estadual de Educação - Florianópolis



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 11/02/12
Assunto: Indecisão para 2696 alunos		Página: 06

Rede estadual

Indecisão para

2.696 alunos

SDR diz que vai à Justiça ainda no fim de semana para desinterditar escolas

MARIANA PEREIRA
mariana.pereira@an.com.br

A três dias da volta às aulas na rede estadual de ensino em Joinville, cerca de 2.696 alunos não sabem se encontrarão as escolas com as portas abertas na próxima terça-feira. Isso porque a reabertura de pelo menos cinco escolas interditadas total ou parcialmente pela Vigilância Sanitária vai depender de uma decisão da Justiça.

Ontem, a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville encaminhou à Procuradoria o pedido de um mandado de segurança para desinterditar as escolas Francisco Eberhardt (Pirabeiraba), Maria Amin Ghanem (Aventureiro) e Plácido Olímpio de Oliveira (Bom Retiro). Segundo James Sdrigoti, assessor jurídico da SDR, há a expectativa de que a Justiça, por meio de liminar, libere as escolas. As unidades passaram por reformas na semana passada,

mas segundo a fiscal da Vigilância Sanitária Lia Abreu, até ontem a SDR não havia encaminhado qualquer pedido de desinterdição dos prédios. “Entram com o pedido de desinterdição no fim de semana para aproveitar o plantão do Poder Judiciário”, disse.

De acordo com o gerente de infraestrutura da SDR, Fabiano Lopes de Souza, das 21 escolas que receberam notificações da Vigilância Sanitária em 2011 e que precisaram de algum tipo de reforma, apenas uma não deve ficar pronta a tempo: a Escola Monsenhor Sebastião Scarzello, no Itaum. Neste caso, os cerca de 400 alunos devem ser remanejados para a escola Léa Maria Aguiar Lepper, no Iririú. Mas, segundo a gerente regional de ensino, Heliete Steingraber, ainda há uma indefinição, pois “alguns alunos optaram pela transferência para a Escola João Colin”.

A Gered está tentando um convênio para garantir o transporte para todo o ano letivo. Segundo a supervisora de assistência ao estudante, Margariane Elisabeth Bussmann Witt, este convênio deve ser firmado na segunda-feira.

Também na segunda, a Vigilância promete voltar às escolas.

RODRIGO PHILIPPS



Soluções definitivas a longo prazo

De acordo a SDR, a Escola Francisco Eberhardt deve passar por uma reforma geral, orçada em R\$ 1,6 milhão. A Maria Amin Ghanem será reconstruída. O projeto está sendo elaborado e deve custar em torno de R\$ 3 milhões. Não há previsão para o início das obras. Quanto à Plácido Olímpio de Oliveira, o gerente de infraestrutura, Fabiano Lopes de Souza, garante que a escola será contemplada por um pacote de manutenção que inclui outras nove unidades. No caso da Giovani Pasqualini Faraco, a SDR espera por uma ordem de serviço para iniciar a reforma.

AS ESCOLAS

EM NÚMERO DE ALUNOS

Interditadas totalmente

Plácido Olímpio	327
Francisco Eberhardt	172
Maria Amin Ghanem	1,1 mil

Interditadas parcialmente

Sebastião Scarzello	418
Geovani Pasqualini	679

MAIS DE MIL ALUNOS

Escola Maria Amin Ghanem, no Aventureiro, está em reformas





CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Escolas interditadas	Data: 13/02/12
Assunto: Ainda interditadas Justiça quer mais informações		Página: 7

Escolas interditadas Justiça quer mais informações

A volta às aulas na rede estadual de ensino, amanhã, continua sendo uma incerteza para 2.696 alunos. Na sexta-feira, a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville acionou a Justiça para tentar garantir a reabertura de pelo menos três escolas interditadas pela Vigilância Sanitária – a Francisco Eberhardt (Pirabeira), a Maria Amim Ghanem (Aventureiro) e a Plácido Olímpio de Oliveira (Bom Retiro).

Ainda na sexta-feira, o juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública de Joinville, Roberto Lepper, deu prazo de dez dias para a Vigilância Sanitária informar se as irregularidades apontadas pelo órgão municipal já foram sanadas.

Nos mandados de segurança impetrados contra a Vigilância, a SDR afirma que as irregularidades descritas no auto de infração não estão suficientemente descritas.

Na semana passada, o gerente de infraestrutura da SDR, Fabiano Lopes de Souza, disse que das 21 escolas que receberam notificações da Vigilância Sanitária em

Deu em AN



2011, apenas uma não deve ficar pronta a tempo: a Escola Monsenhor Sebastião Scarzello, no Itaum. A unidade precisa passar por uma reforma geral e não será possível conciliar as obras e as aulas. A Gerência Regional de Educação (Gered) informou que os cerca de 400 alunos da unidade serão remanejados para outras escolas.



Reportagens de "A Notícia" acompanham a interdição das escolas pela Vigilância Sanitária e as reformas feitas pelo governo do Estado.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	Data: 13/02/12
Assunto: Tudo pronto para a volta às aulas		Página: 3

Tudo pronto para a volta às aulas

FLORIANÓPOLIS — Amanhã é o dia de retorno às aulas nas redes de ensino estadual e municipal. Enquanto a expectativa os alunos cresce, o governo traz novidades – foram investidos R\$ 67 milhões para concretização de projetos. Professores temporários equivalente a um terço do total foi contratado para evitar perda de aulas.

A perspectiva para 2012 é que o cronograma letivo seja cumprido no prazo determinado. Em função da greve, ano passado, houve atraso até dia 30 de dezembro em algumas instituições. Outras tiveram agenda até 6 de janeiro.

A estratégia adotada para que não falem professores é a contratação de quase 10 mil ACT's (Admitidos em Caráter Temporário). Algumas vagas ainda não foram preenchidas. A principal dificuldade são os profissionais da área de ciências exatas. Os docentes efetivos são, aproximadamente, 31 mil.

Uma novidade do semestre é a implantação de dois programas de reforço da educação: o “Programa de Recuperação de Estudos”, para quem precisa de reforço nas 6º e 7º séries, e da “Correção do Fluxo Idade/Série”, que prevê nivelar as turmas de acordo com a idade adequada.

Pesquisas realizadas pelas Gered (Gerências Regionais de Educação), em 2011, alertaram que 18 mil alunos com mais de 13 anos estavam na 5º série, ou seja, estão no mínimo dois anos atrasados. Esse atraso pode causar constrangimento entre os jovens e piorar a evasão escolar. Para evitar isso, eles participarão de turmas com no máximo 25 pessoas e trabalhos pedagógicos especiais.

Em Santa Catarina, 633 mil alunos estão matriculados nos ensinos fundamental e médio (as creches são responsabilidade das prefeituras). Nas 1.308 sedes de ensino estadual foram investidos R\$ 67 milhões, para manutenção dos prédios, compra de móveis e de materiais. Mas o número de estudantes caiu, em relação ao ano anterior, em quase 280 mil. A Secretaria de Educação explica a queda como um adiantamento no processo de municipalização, ou seja, a demanda do ensino fundamental deve ser transferida para as cidades.

Ensino. Hoje e amanhã, os alunos das redes privada e pública retomam os estudos

Economia desde cedo. Os pais de Beatriz e Pedro pouparam 30% comprando material escolar pela internet

Projetos existentes serão ampliados

O projeto do Ensino Médio Integrado – que soma inglês, informática, música e empreendedorismo à grade – deve ser ampliado a 7.000 estudantes. De acordo com o governo do Estado, se for bem sucedido as vagas serão dobradas em 2013, abrangendo 100 escolas.

Para o Ensino Médio Inovador, que integra educação acadêmica, o investimento foi de R\$ 130 milhões. Foram selecionadas 100 escolas, que abrigarão 8.000 pessoas.

De acordo com Rogéria Diégoli, diretora de apoio ao estudante da SED, Santa Catarina será o único Estado a distribuir material escolar aos alunos. Foram gastos R\$ 15 milhões na compra de 600 mil kits.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Volta às aulas 2012	Data: 12/02/12
Assunto: Aprendizado digital		Página: 4

Aprendizado digital

ALINE REBEQUI

Telas digitais em 3D, painéis de cinema, tablets, pen-drives, class builder e professores online em regime de plantão. Estas são algumas das novidades tecnológicas previstas para a volta às aulas neste ano letivo. Nas salas, o quadro, o giz, os cadernos e os lápis de cor aos poucos vão perdendo espaço. Muitos professores estão participando de treinamentos para não fazer feio na hora de utilizar os equipamentos.

Há 25 anos na profissão, sendo 23 no Colégio Bom Jesus, em Florianópolis, a professora de física Carmen Lúcia Valentini, 49 anos, não fica atrás quando o assunto é tecnologia. Acostumada com os livros, hoje ela não chega na sala carregando tantos materiais. A internet é a assistente do dia, e o uso das telas digitais (que funcionam como um grande monitor de computador) será ampliado. Em 2011 o uso só chegava na primeira série do ensino médio na escola de Carmen. Neste ano, o recurso digital será ampliado para a segunda e terceira séries beneficiando 300 alunos. Carmen diz que as novidades chamam a atenção dos adolescentes

Catarina (Cesusc) e no Colégio Cruz e Sousa, o auditório ganhou uma tela de cinema. No Energia, as telas digitais serão ampliadas para todo o ensino fundamental. No Sistema COC, as lousas digitais passaram a receber a tecnologia 3D e os professores planejam a aula no programa class builder, uma ferramenta que faz a apresentação do conteúdo com animação.

– Por um portal o aluno pode acessar a aula que perdeu – explica a coordenadora pedagógica do ensino médio do COC, Marli Luz.

e tornam a disciplina atrativa.

– A tela nos possibilita exemplificar o assunto, ainda mais quando se trata de cálculos e fórmulas – explica.

Ela lembra do tempo em que a internet chegou à escola e de que o word era a grande sensação do momento. Segundo Carmen, muitos professores têm receio de usar os recursos tecnológicos.

– A cada ano, vem uma coisa nova e nós precisamos saber lidar com elas. Eu sempre gostei de internet, mas na escola, os professores precisam ajudar os alunos a filtrar o que há de bom neste mar de informações. O livro ainda é o porto seguro do conteúdo, mas não pode chegar na escola sozinho – conta.

No Colégio Catarinense, os professores estão treinando para usar tablets em sala. Neste ano, pela primeira vez, os 250 alunos da última série do ensino médio receberão computadores portáteis, onde está todo o conteúdo virtual.

– Com o tablet, os alunos não precisam carregar uma série de livros debaixo do braço – afirma a professora Stephanie Kreibich Píñheiro, 24 anos.

No Complexo de Ensino Superior de Santa

Em Florianópolis, a tecnologia está chegando às escolas públicas. Na rede municipal, a Escola Básica Intendente Aricomedes da Silva, na Cachoeira do Bom Jesus, Norte da Ilha, e a Vitor Miguel, no Itacorubi, distribuíram lap top aos alunos, e a internet é utilizada para pesquisa. Ainda não há previsão de ampliar o uso para as demais unidades. Na rede estadual, as lousas digitais estão chegando aos poucos. De acordo com o diretor de tecnologia e inovação da secretaria de Educação, Raul Bergson, neste ano a previsão é de que as cem escolas com ensino médio integral recebam o equipamento.

aline.rebequi@diario.com.br

A tecnologia está mais presente nas salas de aula. Os professores correm para ficar atualizados com este mundo, já dominado pelas novas gerações

Roje

Como as escolas estão se preparando para utilizar as novas tecnologias

segunda

Mapa das escolas que terão período integral

terça

Zona rural entra no ensino à distância



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/02/12
Assunto: Primeira prova é o trânsito		Página: 18

VOLTA ÀS AULAS

Primeira prova é o trânsito

ALINE REBEQUI

Com o retorno de mais de um milhão de estudantes em todo o Estado às salas de aula, entre segunda e terça-feira, os motoristas devem se preparar para mudar a rotina e sair mais cedo de casa. Na Grande Florianópolis, a união dos turistas, que ainda estão nas praias, com os mais de 130 mil estudantes da rede municipal e estadual deve alterar a mobilidade da região.

A partir de terça-feira, a Guarda Municipal de Florianópolis retoma a ronda escolar com oito agentes e dois veículos. No cronograma estão 20 escolas municipais a serem monitoradas nos horários de entrada e saída dos estudantes. Uma das ações previstas, que não ocorre durante as férias dos estudantes, é a Operação Fim de Tarde. Com ela, todos os dias da semana, de segunda a sexta-feira, depois das 17h, 10 guardas municipais passam a monitorar o trânsito na cabeceira da Ponte Colombo Salles. A medida é utilizada para evitar que os motoristas furem filas piorando o congestionamento no sentido Ilha/Continente.

De acordo com o comandante da Guarda Municipal, Ivan da Silva Couto, o retorno dos estudantes em fevereiro é considerado o período mais crítico para o trânsito da cidade. Segundo ele, o efetivo não recebe reforço e mesmo assim precisa dar conta das demandas nas praias e nas escolas ao mesmo tempo.

– Até o fim do mês o trabalho é bem complicado, por isso, pedimos a compreensão e a paciência dos motoristas até o fim da temporada.

Nas escolas estaduais e particulares, a ronda escolar é de responsabilidade da Polícia Militar. Segundo o major Alessandro Marques, no Centro da Capital, 70% do efetivo é deslocado para tomar conta das escolas na entrada e saída dos alunos.

– Não temos local e horário fixo. Os policiais fazem a ronda onde há um número maior de estudantes e só permanecem o tempo todo em frente à instituição em casos onde, anteriormente, foram verificados problemas com a segurança – diz.

Nesta volta às aulas, até a Polícia Rodoviária Estadual participa das rondas escolares, como em escolas no Norte da Ilha que ficam à beira das rodovias SC-401 e SC-403.

Além do trânsito, os pais devem se preocupar com a contratação do transporte escolar dos filhos e ficar atentos às condições de segurança dos veículos.

Transporte escolar sob investigação

O Promotor de Justiça do Ministério Público Estadual (MP/SC), Eduardo Paladino, da comarca da Capital, instaurou em janeiro um inquérito civil para investigar irregularidades no núcleo de transporte da secretaria municipal de Florianópolis. Há suspeita de que haveria ilegalidades no processo de concessão do serviço.

O secretário de Transportes do município, João Batista Nunes, diz que sempre respondeu aos questionamentos do MP e tem certeza de que não há nada de irregular. Hoje, há 150 empresas cadastradas. Todas elas precisam atender às exigências do município (veja quadro ao lado).

– Qualquer van ou micro-ônibus que realize o transporte de estudantes sem a documentação da secretaria é considerado clandestino. Os legais têm um faixa amarela e preta.

aline.rebequi@diario.com.br



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	Data: 11-12/02/12
Assunto: Educação para um futuro melhor		Página: 7

Educação para um futuro melhor

A semana que começa neste domingo marca o reinício das atividades letivas nas escolas do Estado e da maioria dos municípios catarinenses. Na terça-feira, dia 14, cerca de 1.300 escolas estaduais e milhares de outras, vinculadas às redes pública e privada, darão a partida para mais um período de esforços que visam a preparar as novas gerações para o futuro – que será bem diferente dos dias que correm. As transformações em curso são tantas que sem preparo significativo não haverá oportunidades, vagas e dignidade.

O desafio dos mestres e educadores vai além

da transmissão de conteúdo, porque, como disse o pesquisador francês Bernard Charlot em congresso sobre a educação básica, dias atrás, em Florianópolis, o “professor de informação” está historicamente morto, pois esse papel já é feito pela internet. A hora é do “professor de saber”, que abre as portas dos alunos para o mundo do conhecimento, mas com um pé no humano, no sensível, no que extrapola o meramente técnico, que prepara as crianças e jovens apenas para o exame vestibular.

Esse professor existe, mas, no geral, é mal

remunerado e nem sempre encontra, além da remuneração que lhe permite sobreviver, motivação para dar o melhor de si pelo sucesso alheio. Há uma evolução, os investimentos estão crescendo, mas para queimar etapas o país deveria colocar a educação no topo das prioridades – não apenas no quesito orçamento, mas também na gestão. Enquanto esse quadro ideal não se desenha e consolida, o empenho de diretores, professores, pais e alunos ajudará a encurtar caminhos e colocar o Brasil, mesmo que a passos lentos, nos trilhos da modernidade.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Educação	Data: 11-12/02/12
Assunto: Conquistar para ensinar		Página: 28

Conquistar para

ensinar

Escola. Lidar com o novo perfil dos alunos e suas famílias é o desafio dos professores e educadores

Uma corrida contra o tempo

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@pc_ND

FLORIANÓPOLIS — Os estudantes gostam da escola, onde podem encontrar os amigos e exercer relações sociais intensas, mas nem sempre suportam os professores, as regras, a disciplina e a pressão pelo aprendizado. Essa constatação foi feita pelo pesquisador Bernard Charlot, professor emérito da Université Paris 8, em levantamentos realizados em áreas periféricas da França e do Brasil. Na condição de visitante, ele trabalha hoje na Universidade Federal de Sergipe, e participou esta semana de um congresso de educação básica em Florianópolis. A receita para o sucesso escolar é uma só: “Os alunos precisam estar a fim de aprender”. Com o reinício das aulas, nos próximos dias, criar as condições para isso é o desafio dos mestres e dos gestores do ensino no país.

O que muitas escolas estão fazendo é compensar a mudança do perfil dos alunos – cada vez mais plugados, ansiosos e às vezes violentos – com uma inserção crescente na comunidade. Se os pais trabalham em dobro para manter o nível de renda, a diretora da E. B. João Gonçalves Pinheiro, no bairro Rio Tavares, em Florianópolis,

Rosinete Lopes da Silva, procura criar projetos e ganhar a parceria das famílias. Se os estudantes são vidrados em internet, a escola oferece uma ampla sala de informática para que eles façam suas pesquisas, com a orientação de um mediador, permitindo que o uso dos equipamentos apresente os melhores resultados possíveis.

Ali, os alunos são estimulados também pelos trabalhos na horta escolar, por projetos que incentivam a economia de energia em casa (o que provoca uma saudável competição entre as turmas pelo melhor resultado), por discussões teóricas sobre temas atuais e pela iniciativa de uma rádio-escola que mobiliza a maioria dos 700 alunos do estabelecimento. Quase todos os 72 professores estão ali há vários anos e tudo é feito para que os estudantes e suas famílias ajudem a tornar a rotina da escola mais pró-ativa. Com mais crianças da classe média nas salas, e com a boa estrutura oferecida pelo município, a unidade, recém-construída, parece a antítese do que se imagina quando o assunto são as escolas públicas. “Vejo na maioria uma grande vontade de aprender”, diz a diretora.

O secretário de Educação de Florianópolis, Rodolfo Pinto da Luz, defende o aumento de 5% para 10% do PIB (Produto Interno Bruto) nos investimentos brasileiros na educação, como forma de preparar o país para o futuro. “Não podemos deixar essas coisas para depois”, ressaltou. “Precisamos correr, porque a automação está crescendo na agricultura, na indústria e também nos serviços, e quem não estiver preparado vai ficar sem trabalho”. A rede municipal de ensino tem 16 mil alunos no ensino fundamental, 11 mil no infantil e 1.500 na educação de jovens e adultos. Os salários são maiores que os do Estado, mas há desafios a enfrentar, sobretudo em nível federal. “A União entra hoje com apenas 20% do total dos recursos aplicados na educação”, informa.

Melhoria é apenas quantitativa

Ainda assim, há uma unanimidade: tudo já foi muito pior. Do ponto de vista quantitativo, houve avanços substanciais de uma década para cá. Em 2010, os investimentos ultrapassaram a marca de R\$ 80 bilhões – contra R\$ 20 bilhões no ano 2000. E os municípios elevaram em 10,7% os gastos no setor, superando, na média, os 25% que Constituição manda a aplicar no ensino.

No Brasil, a educação básica, sobretudo nos estabelecimentos públicos, é vista como o pior dos mundos. Fala-se mal das instalações físicas, do excesso de alunos por sala de aula, de professores mal pagos e desmotivados. E há 3,8 milhões de crianças e jovens entre quatro e 17 anos fora da escola. Para piorar, apenas 50,2% dos jovens concluem a fase intermediária até os 19 anos.

Mais que repetição.
Pesquisador francês diz que momento é o do “professor de saber”, que ensine jovens e adultos a procurar as informações para produzir sentidos e respostas



Com exemplo. Diretora da E. B. João Pinheiro, Rosinete da Silva: existe a vontade de aprender



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 11/02/12
Assunto: Ainda interditadas		Página: Editorial

OPINIÃO DE A NOTÍCIA

Ainda interditadas

A pesar de todo reconhecimento em debates públicos sobre a importância fundamental da educação, mais uma vez Joinville enfrenta o drama das escolas interditadas. No caso específico, na rede estadual. Como mostra “AN” na edição de hoje, são 2,2 mil alunos ainda sem condições de saber se suas escolas estarão com as portas abertas no reinício do ano letivo. Até lá, ação judicial tenta derrubar as interdições feitas pela Vigilância Sanitária. Em pelo um menos um caso, está decidida a remoção temporária dos alunos para outro estabelecimento. As escolas foram interditadas ainda em dezembro e mesmo com esse intervalo até agora, não apareceu uma solução definitiva.

A manutenção da estrutura física das

escolas públicas nem era para estar em pauta. A preocupação deveria ser com melhorias nos métodos de ensino, investimentos em tecnologia, entre outros temas. Infelizmente, ainda é preciso se preocupar com as instalações. O governo do Estado costuma enumerar os grandes investimentos em reformas como forma de defesa. Ninguém desconhece tais ações, inclusive em Joinville ao longo dos últimos anos, mas se houvesse maior preocupação com a manutenção, não seriam necessárias grandes reformas – inevitáveis na maioria dos casos devido à deterioração, cujas interdições pela Vigilância Sanitária comprovam os problemas. A ação tem de ser primordialmente preventiva. Depois, sai mais caro, além dos transtornos causados aos alunos, como se vê agora.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	Data: 11-12/02/12
Assunto: Vaias na chamada dos ACTs		Página: 6

Vaias na chamada dos ACTs

A chamada para a contratação de professores admitidos em caráter temporário (ACTs), ontem, foi marcada por tumulto. Pela manhã, cerca de 150 candidatos aguardavam a chamada no microfone para ocupar uma das 120 vagas remanescentes em escolas estaduais de Joinville e região. Mas problemas no sistema informatizado tornaram a chamada lenta, o que irritou quem esperava.

A indignação era tanta, que cada pedido por paciência dos profissionais da Gered, que tentavam organizar a fila, era seguido por vaias dos professores.

Os candidatos a ACTs criticavam a falta de organização e a demora no atendimento, que deve se estender até o fim da tarde, segundo a Gerência Regional de Educação (Gered). Os primeiros professores a serem chamados foram os de matemática, mas teve professor da disciplina que teve que esperar até as 12 horas para ser atendido. Já professores de outras matérias, como física, química, biologia e ciências, que seriam atendidos na mesma sala do colégio Rui Barbosa, perderam a manhã na fila para só então serem avisados

que teriam que retornar à tarde.

A gerente regional de ensino, Heliete Steingraber, pediu paciência aos professores. A supervisora Maria Terezinha Serafim admitiu os problemas com a rede de internet usada na escola e a utilização de apenas uma impressora para imprimir os contratos. “O atendimento é demorado também porque cada candidato olha atentamente todas as vagas disponíveis, observa a localização e a carga horária. O que é compreensível, afinal, o professor vai passar o ano todo naquela escola”, disse Heliete Steingraber.

SAIBA MAIS

Ano letivo vai começar só no dia 1º de março para 880 alunos da Escola Lauro Zimmermann, em Guaramirim. A direção da escola diz que obras de reforma estão atrasadas



SALMO DUARTE

ESPERA

Professores foram atendidos na Escola Rui Barbosa